



PRIMEIRO
MINISTRO

**DISCURSO DE
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO**

**POR OCASIÃO DA
79.ª SESSÃO DA ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS**

**“Não Deixar Ninguém para Trás: Agindo Juntos para o Avanço da
Paz, do Desenvolvimento Sustentável e da Dignidade Humana para as
Gerações Presentes e Futuras”**

Assembleia Geral das Nações Unidas, Nova Iorque
27 de setembro de 2024



Palácio do Governo
Avenida Marginal
Dili, Timor-Leste

Sua Excelência, Senhor Presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas

Todas as formalidades protocolares cumpridas,

É uma honra dirigir-me, novamente, a esta Assembleia em nome de Timor-Leste.

Esta sessão tem um significado especial para nós timorenses. No mês passado celebrámos, em Díli, com a honrosa presença do Secretário-Geral das Nações Unidas, os 25 anos da nossa histórica Consulta Popular.

Há um quarto de século, o povo de Timor-Leste, sob a égide das Nações Unidas, exerceu o seu voto pela independência.

Com o apoio da Comunidade Internacional, foi possível devolver aos timorenses o seu destino: o de viver em paz, liberdade e independência, após 24 anos de resistência, numa guerra esquecida, que impôs ao povo o sacrifício de mais de 200.000 timorenses.

Em 2002, quando nos tornámos o 191 membro das Nações Unidas, foi um dia memorável para o povo timorense e foi, sem dúvida, um triunfo do sistema internacional.

Hoje, estou perante vós com orgulho, a representar uma democracia vibrante - uma democracia que acolheu a paz, o diálogo, os direitos humanos e o Estado de direito.

Timor-Leste, apesar de ser um pequeno país e um jovem Estado, é um exemplo desta procura incessante pela paz e tem afirmado esta posição no cenário internacional.

Logo após a nossa votação pela independência, iniciámos um processo de reconciliação interna, entre nós timorenses, e externa, com os nossos vizinhos indonésios.

A reconciliação é um poderoso mecanismo para apaziguar o passado e construir o futuro. A reconciliação e a confiança são os instrumentos para a paz de que o mundo precisa.

Excelências

A história de Timor-Leste é uma história de esperança e resiliência.

A criação da **ONU** (Organização das Nações Unidas) foi fundada com esperança: a de alcançar a paz em todas as suas dimensões e em todos os lugares; promover o desenvolvimento sustentável; encontrar soluções coletivas para os desafios e ameaças globais; e unir a cooperação internacional em torno destes objetivos.

No entanto, nunca houve tanta desesperança, incerteza, instabilidade e desconfiança, como nos dias de hoje!

As crises globais são realmente múltiplas e complexas, como é do conhecimento de todos.

Os **ODS** (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) cumprem-se daqui a 6 anos e, eu diria, que estamos longe de os cumprir. Mas alguns países já perderam a corrida antes mesmo de sair do ponto de partida.

Timor-Leste, e os países do g7+, propuseram a inclusão do ODS 16 “Paz, Justiça e Instituições Fortes” na Agenda de Desenvolvimento 2030, porque acreditamos que não deixar ninguém para trás, significa chegar primeiro àqueles que são mais frágeis.

A paz e a estabilidade são a prioridade para alcançar o desenvolvimento sustentável. Sem paz, não há justiça, não há instituições fortes e não há desenvolvimento. E sem desenvolvimento, a paz torna-se frágil.

Há dois dias, o g7+ teve um Evento Paralelo, aqui nas Nações Unidas, onde cada um expressou os sucessos alcançados ou retrocessos observados... contudo, o problema comum que todos enfrentam para a solução dos seus problemas internos é a falta de financiamento.

Timor-Leste orgulha-se de ter já registado alguns progressos significativos, mas estamos conscientes de que ainda há muito por fazer.

A sobreposição de crises, no mundo, exacerbou as desigualdades sociais e económicas. A fome é o rosto mais

ilustrativo da desigualdade. As mulheres, os jovens e as crianças são quem ilustram esta tragédia de forma mais perturbante.

Num mundo em que os gastos militares globais ultrapassam os 2,4 mil milhões de dólares, mais de 800 milhões de pessoas no mundo sofrem com fome extrema. Há países a registar níveis alarmantes de fome e de fome grave, isto nas regiões devastadas por décadas de conflito e instabilidade.

Desenvolvimento sustentável e economia azul

Timor-Leste, sendo uma meia-ilha, está atualmente focado na diversificação da sua economia, com especial ênfase na agricultura e na economia azul. Ao investir nestes sectores, pretendemos melhorar a subsistência do nosso povo e aumentar a segurança alimentar.

Timor-Leste está a lidar, como outros países, com as alterações climáticas e com as atividades insustentáveis no oceano. Como sabemos, e nas palavras de Sylvia Earle, *“precisamos de respeitar o oceano e cuidar dele como se as nossas vidas dependessem disso. Porque dependem.”*

Timor-Leste está localizado no Triângulo de Coral, uma área magnífica em biodiversidade marinha. Os nossos mares hospedam importantes ecossistemas e vida marinha e servem como uma importante rota migratória para espécies como as incríveis baleias-azuis-pigmeus.

Timor-Leste tem o gosto de partilhar que ratificou o **Acordo BBNJ** (relativo à Conservação e à Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Marinha das Áreas não sujeitas à Jurisdição Nacional, ao abrigo da **UNCLOS** (Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar), e apoia e participa ativamente na negociação do Tratado sobre Plástico Marinho.

Internamente, estamos empenhados em explorar os nossos recursos oceânicos de uma forma equilibrada e sustentável, garantindo que podemos desenvolver o nosso país e, simultaneamente, proteger o nosso ambiente marinho para as gerações vindouras.

Excelências,

Reconhecemos que os **SIDS** (Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento) e os **LDCs** (Países Menos Desenvolvidos) enfrentam enormes desafios para alcançar os ODS.

Particpei na 4.^a Conferência sobre os SIDS em Antígua e Barbuda, e a nossa perceção de desvantagem geográfica e histórica, é comum. Sem condições financeiras, reforço de capacidades e transferência de tecnologia, não conseguimos fazer melhor.

O impacto das alterações climáticas nas nações vulneráveis

Além disso, estamos presos a sistemas financeiros internacionais que nos colocam em desvantagem,

sobrecarregando-nos com ajuda condicional, assistência financeira e dívidas.

O fundo de “perdas e danos”, aprovado na COP 28, no Dubai, tem de conseguir contribuições mais significativas por parte dos países ricos e desenvolvidos. É urgente assumirem este compromisso.

Como referiu o Secretário-Geral, António Guterres, durante a sua visita a Timor-Leste no mês passado, muitos de nós vencemos a batalha contra o colonialismo e a luta pela democracia, mas ainda estamos a lutar pelo desenvolvimento sustentável.

Diz, também, na sua “Nova Agenda Comum para a Paz”, que o sofrimento desigual criado pelos efeitos das alterações climáticas está entre as maiores injustiças deste mundo. Timor-Leste subscreve!

Todos sabemos que só podemos vencer esta batalha com solidariedade e esforço globais genuínos. É preciso um apoio incondicional com base nas necessidades e prioridades por nós identificadas.

Os conflitos internacionais e a importância do direito internacional

É com tristeza que me apresento perante vós num mundo assolado por conflitos e guerras internacionais. Um mundo que se não está todo ele em guerra, está ameaçado de guerra.

Existem os instrumentos do direito internacional, da diplomacia e da cooperação multilateral para resolver litígios pacificamente, mas estes instrumentos não são aplicados de forma coerente e são frequentemente ignorados.

Apelamos à resolução pacífica dos litígios e conflitos internacionais, quer se trate de fronteiras, de soberania ou de cooperação.

Timor-Leste vai acolher a 24.^a Conferência Regional do Comité Especial sobre a Descolonização (C24), em maio de 2025.

Senhoras e Senhores,

O Saara Ocidental é um país que enfrenta uma indefinição política desde há cinco décadas. Em outubro de 1975, o **ICJ** (Tribunal Internacional de Justiça) estabeleceu que o Saara Ocidental era um território não autónomo e que deveria seguir os parâmetros e os princípios declarados na “*Resolução da Assembleia-Geral da ONU para a autodeterminação através da livre e genuína expressão da vontade dos povos do território*”.

Mais recentemente, acórdãos dos Tribunais da União Europeia, bem como a decisão do Tribunal Africano dos Direitos Humanos e dos Povos, afirmam que o Saara Ocidental é “separado e distinto” de Marrocos, sem que este país exerça qualquer soberania sobre o território.

Quando, em 1991, o Conselho de Segurança das Nações Unidas estabeleceu, através da Resolução n.º 690, a Missão das Nações Unidas para o Referendo no Saara Ocidental (MINURSO), os timorenses ficaram motivados e com esperança de que um dia iria chegar também a nossa vez. Porém, em 1992, o Referendo no Saara Ocidental foi adiado.

Apelo agora, após dezenas de Resoluções do Conselho de Segurança, que estas sejam implementadas e que conduzam a um referendo de autodeterminação para o povo saarauí.

Alegra-me saber da presença da delegação palestina como membro observador da ONU, esperando que no próximo ano tenhamos também a presença de uma delegação saarauí.

Apelo a um imediato cessar-fogo entre a Frente Polisário e Marrocos, para abrir caminho a um diálogo exaustivo e baseado na boa vontade entre as partes para uma solução pacífica negociada, aceitável para ambas as partes, mas que respeite a vontade do povo saarauí.

Apelo ao Secretário-Geral, António Guterres, para abraçar esta causa justa deste povo, como Kofi Annan o fez pela causa timorense.

Excelências,

A guerra não pode ser um instrumento de dominação. É um flagelo que destrói vidas, comunidades e nações, e que não deve ficar, e, na verdade, nem fica, contido entre fronteiras.

Temos de garantir que o direito internacional é respeitado por todos e não apenas por alguns.

Timor-Leste expressa a sua maior preocupação e evidente apoio a uma solução pacífica para o conflito entre Israel e Palestina e apela ao imediato fim ao genocídio, assim como também para o fim da guerra na Ucrânia.

Apelo para que os princípios da “Carta das Nações Unidas” sejam aplicados, com coragem e liderança.

Apelo para que se pense mais nos povos e nas pessoas, vítimas de políticas de países e lideranças, e menos no *status quo* instalado.

Como exemplo, Cuba, um amigo de Timor-Leste, sem o qual o nosso setor da saúde continuaria deplorável. O embargo económico, comercial e financeiro imposto a Cuba durante décadas, com a implicação que isso tem para o seu povo, é inaceitável.

Se as atenções, durante este ano, recaem sobre a dignidade humana, não nos esqueçamos, por favor, dos povos mais esquecidos do mundo!

A necessidade de reforma das Nações Unidas

O Conselho de Segurança tem de se tornar mais representativo e as suas decisões devem refletir a vontade

coletiva da Comunidade Internacional. As vozes das nações mais pequenas não devem ser ofuscadas pelos interesses dos Estados mais poderosos. O principal órgão de paz e segurança do mundo deve ser expandido para não haver sub-representação e deve incluir a voz permanente, não só do continente africano, como também da América Latina e da Ásia.

Timor-Leste apoia uma reforma abrangente e a longo prazo do Conselho de Segurança, para o alargamento dos membros permanentes e não permanentes, pois só assim haverá uma arquitetura sólida e transparente para a paz global.

Consideramos, também, que a própria Assembleia Geral tenha mais poder em questões de segurança para evitar que os Estados-membros paralitem em situações críticas.

Sentimo-nos encorajados pelos apelos do Secretário-Geral para eliminar as armas nucleares e outras armas de destruição maciça antes que elas nos eliminem. Timor-Leste ratificou o Tratado de Proibição Total de Testes Nucleares (CTBT) e o Tratado sobre a Proibição de Armas Nucleares (TPNW) e apela para que todos contribuam para garantir o nosso futuro comum, incluindo a ratificação do Tratado pelas ilhas do Pacífico.

Um apelo à unidade e à ação coletiva

Apelamos a todas as nações, em especial ao mundo desenvolvido, para que se juntem a nós na construção de um futuro mais justo, mais equitativo e mais sustentável, cumprindo assim a visão do “Pacto para o Futuro”.

Antes de terminar, não posso deixar de reconhecer o meu apreço pelo Secretário-Geral, que agora tem também nacionalidade timorense, pelos seus esforços para transformar o presente num futuro de dignidade para todas as gerações.

Esta visão só será possível se todos os Estados da ONU conseguirem ultrapassar as suas divergências e atuarem em conjunto para a consolidação da paz e desenvolvimento.

A paz é uma missão global, o desenvolvimento é um dever global.

E, lembro, sem as Nações Unidas o nosso futuro seria ainda mais sombrio. Com todas as suas fragilidades ou necessidade de mudança, as Nações Unidas são o mecanismo, comprovadamente, mais promissor que temos para ultrapassar as dificuldades do nosso tempo. Sem este organismo, estaríamos verdadeiramente sem saída...

Com perseverança e vontade de fazer o bem, por mais difícil que isso pareça, não há desafios que não sejam intransponíveis!

Muito obrigado.

Kay Rala Xanana Gusmão